

EDITORIAL

Perspectiva de retomada traz de volta os temas da vida no trabalho

Claudio Gurgel
Frederico Lustosa da Costa

O longo período de pandemia imprimiu fortes perdas e marcas. Os sobreviventes desses impactos, lembrados na edição anterior, guardam memórias de grande tristeza, com perdas de toda ordem: de vidas, de bens, de economias e, muitas vezes, de esperanças. Mas não se perdeu a disposição para viver e reconstruir.

Sabemos bem que muitos aumentaram seus ganhos e acumularam mais, apresentando resultados positivos até superiores aqueles obtidos em anos anteriores. Novos milionários se somaram e as desigualdades de renda e de riqueza aumentaram. Mas foi o lado mais frágil e negativo desse processo que sobressaiu e deixou seu legado de tristeza.

Porém, o melhor controle da pandemia, com a aceleração da vacinação e com a manutenção de práticas sanitárias mais cuidadosas, como o uso de máscaras e mais cautela nas aglomerações, levou a que o número de casos e mortes caísse significativamente e a perspectiva de retomada das atividades se colocasse no horizonte.

Homenageando a perspectiva desses novos tempos, que esperamos terem vindo para ficar, a EAS traz no presente número temas relacionados diretamente com a vida interna das organizações produtivas, abordando questões oportunas para um país abalado por agressões de variados tipos, mas que procura se desvencilhar de seus velhos e novos problemas,

Temos inicialmente o artigo “Assédio moral no trabalho: uma análise das causas e consequências do fenômeno de acordo com artigos indexados na base CAPES e no site ABET entre 2009 e 2019”. Assédio moral é um tema que ganhou notoriedade na passagem dos anos finais do século XX, quando a resposta neoliberal à crise do capital aumentou a pressão sobre os trabalhadores em busca da elevação da produtividade.

Como a crise se prolongou, com repique em 2008, as pressões continuaram até os nossos dias. O estudo cobre o fenômeno por 10 anos, buscando explicar como a cultura organizacional e alguns fatores em especial contribuem para que essa deformação grave da vida das organizações se expanda e se reproduza.

Também nesse grupo de questões históricas da vida das organizações está o artigo “A crise dos refugiados estudada em um evento: alunos de administração refletindo sobre aspectos da Agenda 2030 da ONU”. O fenômeno das migrações decorrentes da busca de refúgio em outros países, em particular nos países emergentes ou avançados, está na base do crescimento e desenvolvimento das sociedades modernas e contemporâneas, que souberam acolher esses homens, mulheres e crianças fugitivos de seus países de origem. Procurando salvação – ameaçados, perseguidos ou discriminados – eles fogem para outras geografias, levando consigo seus conhecimentos e capacidades. O artigo trabalha com os resultados do projeto Todos somos refugiados, que, no espírito da Agenda 2030, da ONU, busca despertar a consciência dos gestores para a importância

de políticas empresariais que integrem esses refugiados de modo proveitoso para ambos – trabalhador estrangeiro e empresa.

Continuando, o artigo “Parque tecnológico: compilação de 20 anos de estudos para fornecer orientações para uma agenda de pesquisa” traz a muito oportuna discussão sobre pesquisa e inovação, com o objetivo de organizar uma agenda para os pesquisadores, estudando os modelos usuais, observados em trabalhos publicados nos últimos 20 anos. A oportunidade é completa, dado que estamos vendo cortes expressivos nas verbas públicas para a ciência e a tecnologia. Nesses momentos, colocar em evidência o assunto é uma contribuição importante para dirigir os olhares para as perdas e o retardamento histórico que cortes como esses, vividos no Brasil, significam. Vale ressaltar que a proposta do artigo tem atenção para com três dimensões adequadas nesse contexto de maior sofrimento, negacionismo, desigualdade social e autoritarismo: racionalidade, justiça e poder.

O muito atual artigo “A sustentabilidade empresarial no mercado brasileiro: estudo de caso da empresa O Boticário” encerra o número, debatendo a temática da sustentabilidade empresarial, em sua parte inicial, e adicionalmente trazendo a discussão sobre a contribuição de O Boticário nesse tema. O campo do desenvolvimento sustentável, onde se inscreve a sustentabilidade empresarial, obteve nos últimos meses grande destaque, inicialmente por conta dos problemas de que o governo brasileiro vem sendo acusado, no plano nacional e internacional. Mais recentemente, os encontros internacionais que aconteceram nos meses de outubro e novembro, sob o patrocínio da ONU, dão a esse artigo um ponto a mais de atualidade. A experiência de uma grande empresa nacional é um modelo e um incentivo a que outras empresas, e principalmente o Estado, se voltem para enfrentar esse desafio que ameaça a sobrevivência do presente e do futuro do Brasil.

Com este número, completa-se um processo de transição para a mudança na direção do corpo editorial da revista EAS iniciado desde o ano passado como a admissão da Prof^a. Liliane Magalhães Girardin Pimentel Furtado, como coordenadora editorial. O editor associado Cláudio Roberto Marques Gurgel assume, a partir deste número, o posto de editor-chefe, enquanto Frederico Lustosa da Costa passa a ser editor associado para a área de Estado, Organizações e Sociedade. Tais mudanças não implicam mudança na linha editorial da publicação. Mantemos nossos compromissos com a inserção regional no contexto latino-americano, a perspectiva crítica e a valorização do pensamento social brasileiro.

A EAS a/o convida a uma boa leitura.